

BIBLIOGRAPHIA

O DR. JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICI

La vie du medecin est une vie de labeur.
d'abnegation, de sacrifices. Esclave, vous
êtes attaché à la glèbe du devoir le plus
rigoureux, vous ne vous appartenez plus,
vous appartenez à l'humanité souffrante.

CRUVEILHIER.

Nasceu o Dr. José Candido da Silva Murici no dia 1º de Janeiro de 1825, na cidade da Bahia.

Como perdesse seus paes, tomou conta d'elle seu tio, o Alferes das extinctas ordenanças João da Veiga Murici. Estê tio é hoje um velho professor de portuguez, latim e philosophia, muito estimado e querido da mocidade a quem lecciona com amor, e á qual procura tornar familiar, como lhe é muitissimo, a lingoa em que escreveram Suetonio, Horacio e Tito Livio. Além disso o velho professor tem publicado alguns escriptos em prosa e verso — *Parthenologia* ou exposição comprobativa da virgindade perpetua da Santissima Virgem Maria, 1 vol. em 12 — 1864, *Os Finados em Juizo*, 1 vol. em 12 — 1865, *O Grão Pastor*, poema, 1 vol. em 12 — 1866.

Conhecendo quem fazia as vezes de pai ao jovem Murici o talento e a viveza que o caracterisavam, ensinou-lhe alguns preparatorios e mandou aprender outros nos quaes mostrou grande aproveitamento.

O joven Murici manifestou o desejo de estudar medicina, no que concordou seu tio.

Feitos os exames preparatorios com distinctas approvações matriculou-se no curso medico em 1847. Effeito do estudo assiduo ou do clima principiou a soffrer do figado. Porem seu esforço de estudar era tal que em cada vespera de sabbatina levava a ler até o romper do

dia. A sua assiduidade ás aulas era exemplarissima: de sorte que até o sexto anno não deu uma só falta. Difficilmente se encontrará em nossas academias um semelhante exemplo. Com o nosso clima e no meio social em que vive a actual mocidade, ella é em geral desidiiosa e preguiçosa, fatiga-se depressa.

Concluidos os seus estudos medicos alcançando sempre approvações plenas, foi o jovem medico para a provincia de Sergipe em companhia do seu collega Dr. Antonio da Silva Daltro, com quem tinha intima amizade.

Reinava porem alli o odio encarniçado entre as duas facções politicas — *camundongo* e *rapina*; esta tinha por chefes o Commendador Sebastião Gaspar d'Almeida Bôtto, Brigadeiro Bento de Mello Pereira (Barão da Cotinguiba), Brigadeiro Domingos Dias Coelho e Mello Barão de Itaporanga), e Coronel José da Trindade Prado (Barão de Propriá); aquelle, o Dr. Manoel Joaquim de Sousa Brito (Juiz de Direito da Comarca de Sergipe), Commendador Antonio José da Silva Travassos, Tenente-coronel João Gomes de Mello (Barão de Maroim). Estes dois partidos viveram desde 1835 até 1850. O *camundongo* equivalia a conservador e *rapina* a liberal.

Vendo o Dr. Murici que a ligar se a um dos dois partidos não lhe seria permittido angariar sufficiente clinica, teve por mais acertado retirar-se d'aquella provincia para a capital do imperio.

Em geral nas pequenas provincias a politica é intolerante por consistir na divisão das facções ou parcialidades individuaes.

Essas parcialidades alcunham-se reciprocamente por diversos nomes; assim em Santa Catarina houve outr'ora o partido *christão* e outro chamado *judeu*, em Pernambuco os partidos — *prateiro* e *guabirã* — no

Rio de Janeiro — *Luzia* e *saquarema* — no Pará — *cabano* — no Rio Grande do Sul — *chimango*, como em outros tempos haviam os partidos, *caramurá*, *absolutista*, etc. Este mesquinho espirito de partido, que antes pôde ser classificado como espirito de interesses pessoais, tem levado á decadencia e ruina muitas das nossas pequenas cidades e villas; tem originado a desunião no seio das familias e da sociedade. Por causa da politica vê-se os mais distinctos cidadãos lutarem entre si com o ardor de inimigos estrangeiros e ultrajarem-se uns aos outros; vê-se fazer injustos juizos sobre a conducta de estadistas eminentes e perseguil-os com uma animosidade vingativa, vê-se a violencia facciosa vencer o patriotismo, a ambição e o interesse pessoal prevalecer contra as mais altas obrigações do Estado.

A politica tem infelizmente se apoderado tanto de nós, submettendo-nos a um regimen moral de intrigas, de sophisticações, de corrupção, que é bem difficil ao medico fazer carreira em terra pequena sem pactuar com taes immoralidades. Emquanto no nosso paiz se não entregar a eleição a classes menos numerosas, menos necessitadas, menos dependentes, menos ignorantes, menos propensas a scenas de violencias, mais livres portanto das suggestões do poder, do arrastamento das paixões e da influencia das autoridades, a politica ha de influir de modo pernicioso nos interesses collectivos e individuaes. Votar suppõe um acto de uma vontade livre e independente; uma manifestação pura da opinião nacional; votar é manifestar a approvação ou reprovação ás cousas e aos homens.

Todos os esforços que se tentarem para não haver uma politica falsa serão completamente estereis, porque na sua obra de reconstrucção empregam os

mesmos instrumentos que serviram á demolição. Uma reforma mental, que é por sua natureza fundamentalmente social, deve preceder todas as reformas politicas.

A intervenção do povo na administração do Estado, consagrada em nossa fórma de governo, depende da sua illustração. Tente-se tudo quanto quizerem — uma classe rude e ignorante nunca será igual a uma classe illustrada; — o que ha pois a fazer é instruir o povo. A verdade é que no Brazil todos, em qualquer dos partidos existentes, andam divididos e mal contentes. Fazer e desfazer é toda a historia da nossa politica, Saturno moderno que devora seus proprios filhos.

Chegando a Côrte entrou o Dr. Murici para o corpo de saúde do exercito, carreira que entre nós offerece poucas vantagens, que só se adianta por antiguidade, carreira em que tanto vale saber muito como pouco ou nada.

Mas que havia de fazer Murici pobre e sem recursos? Entreu para essa corporação que lhe dava desde logo 190\$000 por mez. Da Côrte seguiu para a provincia do Paraná em companhia do seu comprovinciano Zacarias de Goes Vasconcellos que fôra nomeado presidente.

Tão grande foi a estima que dedicou-lhe o conselheiro Zacarias, depois que, por tenazes esforços do nosso collega, foi Deos servido salvar a vida a um filhinho do seu amigo e protector, dado já por morto, que ao entregar o governo da provincia recommendou ao novo presidente o Dr. Murici, e assim igual recommendação foi merecendo de presidente a presidente.

Por occasião das diversas exposições que tem havido na Europa o Dr. Murici não se poupou a trabalhos e incommodos para que a provincia do Paraná vencesse o desanimo ou a indifferença, para que se apresentasse

nessa luta pacifica com toda sua pujança ; foi talvez o Dr. Murici quem melhor no Paraná comprehendeu o alcance dessa luta entre o novo e o velho mundo. Embora a provincia em que habitava não tivesse exhibido nas diversas exposições todos os seus recursos naturaes e industriaes, a elle deve o brilhantismo de suas exposições provinciaes.

Estes serviços e os prestados ao Estado e á humanidade conquistaram-lhe varias condecorações, porquanto era cavalleiro das ordens de Aviz e da Rosa, e official da Rosa. Era tambem condecorado pela Allemanha e por Portugal em virtude de serviços prestados a subditos d'aquellas nações.

A morte veiu no dia 19 de Março de 1878 abrir as portas da eternidade a este prestante medico e cidadão.

Os jornaes da provincia do Paraná noticiando o fallecimento do Dr. Murici dizem ser indescritivel a dôr e a consternação que este funesto acontecimento derramou sobre toda população da capital, sem distincção de nacionalidades, nem de partidos, que nunca a cidade de Curytiba cobriu-se de tão pesado luto. Apenas divulgada tão triste noticia, as casas commerciaes da cidade fecharam suas portas.

Na Camara municipal foi apresentada e unanimemente votada a seguinte moção : — « É hoje um dia de « luto para o município desta capital pelo fallecimento « do benemerito e humanitario medico Dr. José Cândido da Silva Murici. Em manifestação do profundo « pesar de que se acha possuida esta corporação por tão « lamentavel acontecimento, indicamos que esta Camara « suspenda as suas sessões por oito dias, e vá em corporação acompanhar o feretro do illustre finado. »

Por duas vezes teve o Dr. Murici assento na Assembléa Provincial do Paraná.

Tudo isto era uma divida para com o Dr. Murici, que

por sua extrema bondade, proverbial modestia e edificante caridade exercida no longo periodo de 25 annos na capital do Paraná, havia ganho o coração de todos, e por seus serviços em prol da prosperidade d'aquella provincia, tinha feito jus á maxima gratidão da maioria de seus habitantes. A seus filhos legou o Dr. Murici um nome honrado pela humanidade; era a mais bella herança que podia deixar-lhes.

Bahia, Setembro de 1881.

Dr. REMEDIOS MONTEIRO.

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. BOUCHARD

(Continuação da pag. 35)

II

Se a syphilis é doença *do* homem, com a phtisica, apesar de toda a verosimilhança, não parece acontecer o mesmo. Em nada se tem demonstrado (a verdade póde ser aqui inverosimil) que a tuberculose seja doença *do* homem, se por doença do homem se entende, não qualquer doença que o homem possa soffrer, mas toda doença que encontre em nós os seus *meios de existencia* tão commummente, tão naturalmente, tão fatalmente que, para germinar, lhe baste cahir nos meios do organismo humano, quaesquer que de resto sejam as qualidades d'este.

Olhando de perto, a phtisica, embora ataque o homem, embora se desenvolva n'elle, não parece ser doença